

Haydu, Verônica Bender. Mauro toma uma decisão. **Tribuna do Vale do Parapanema**, Rolândia, nº 1218, p. 7, 25 de junho de 2006.

Mauro toma uma decisão

Dando continuidade à história de Mauro e de Maria que venho contando para poder contextualizar as análises que faço em meus textos, sobre relacionamentos interpessoais, vou exemplificar como pode ser aflitiva a situação em que temos que tomar uma decisão e o que podemos fazer para não nos esquivarmos antes do momento crucial.

Para poder decidir o que fazer de sua vida, Mauro decidiu falar com a Maria. Ele precisa saber porque ela terminou com o namoro deles de forma brusca, dizendo que tudo não passou de uma brincadeira. Mauro tinha medo de ser humilhado e esquivou-se, durante meses, da possibilidade de estar frente a frente com ela. Ele procurava vê-la todos os dias, mas sempre de longe e, se possível, de forma que ela não o visse.

Por que Mauro, finalmente, decidiu o que fazer? Em parte, Mauro foi estimulado pelo desafio que o Sr. Luiz fez, ao dizer que ele estava sendo egoísta e pensando somente em si mesmo, ou seja, no quanto ele estava sofrendo. Mauro ficou surpreso com isto e aceitou a crítica. Um outro acontecimento que fez Mauro criar coragem foi um comentário feito por Corina, a amiga de Maria, que trabalha no mesmo departamento que ela. Um dia, no refeitório da fábrica, Corina falou para Mauro que Maria havia mudado muito depois que eles haviam terminado o namoro. "Maria parece ter perdido a alegria de viver", disse ela.

"Nossa!", pensou Mauro, "O Sr. Luiz tem razão. Ela está sofrendo como eu". Assim que ele chegou ao almoxarifado, onde trabalhava, pegou o telefone e ligou no Departamento de Estilismo e Moda para falar com a Maria. Ele estava tão nervoso que as suas mãos tremiam. Ele ficou com medo que ela percebesse o seu nervosismo e desligou, antes que alguém atendesse.

Esperou alguns minutos, respirou fundo diversas vezes, até que o seu batimento cardíaco voltasse ao normal e, então, digitou novamente o ramal do setor de Maria. Ele reconheceu a voz dela imediatamente. O coração dele disparou novamente, mas antes que ele perdesse a coragem, falou: "Maria, aqui é o Mauro, eu gostaria muito de falar com você. Será que nós podemos nos encontrar hoje à tarde, na saída do trabalho?" A frase estava ensaiada e ele a proferiu sem sequer respirar.

Ela hesitou um pouco e respondeu: "Está bem, espero você na saída, ao lado do portão principal".

Mauro já estava super emocionado de novo e para que ela não o percebesse, ele respondeu apenas: "Tá combinado. Tchau!".

Mauro passou o resto da tarde sentindo uma ansiedade enorme. Ele olhava para o relógio o tempo todo. Havia momentos em que ele queria desistir. Mas nestes momentos, ele lembrava o que a Corina havia dito e então a coragem voltava. Ele pensou em conversar com a Maria assim que eles se encontrassem, mas depois achou que seria melhor eles irem para um lugar onde pudessem se sentar. Sentado ele poderia controlar melhor o seu tremor. Ele decidiu, então, que a convidaria para ir a uma lanchonete que ficava a uma quadra da fábrica.

O tempo parecia não passar. Mauro nunca tinha enfrentado uma situação semelhante, pois todas as vezes que algo muito temeroso estivesse para acontecer ele, simplesmente, esquivava-se e “caía fora”. Era assim em casa, quando ele era exposto a condições injustas, pelo seu pai e o seu irmão. Nos empregos anteriores, Mauro também não enfrentou os problemas, ele simplesmente pediu demissão ou aguardou que o demitissem.

Desta vez, ele estava decidido a enfrentar a situação, porque agora existia a possibilidade de que a Maria também estivesse sofrendo. Cada vez que o seu coração disparava, ele respirava fundo por diversas vezes até que a respiração e o batimento cardíaco normalizassem.

Finalmente, o relógio marcou a hora do término do expediente. Mauro e Maria chegaram juntos no local combinado. Ele sugeriu que fossem até a lanchonete e no caminho Mauro foi falando sobre os acessórios que haviam chegado para os novos modelos de calças jeans, que seriam confeccionadas para os lançamentos de outono/inverno. Maria comentou que ela e a Corina estavam preparando os modelos, que iriam ser lançados na feira do mês seguinte.

Com esta conversa, deu tempo para que eles chegassem à lanchonete e se acomodassem. Mauro perguntou se ela queria alguma coisa e decidiram tomar um refrigerante. Assim que o garçom se afastou, Mauro olhou fixamente para Maria e disse: “Eu não acredito que o nosso relacionamento tenha sido só uma brincadeira para você”.

Os olhos de Maria se encheram de lágrimas e ela disse: "Mauro, eu amo você!". E ao fazê-lo, ela aproximou seu rosto bem pertinho do dele, oferecendo seus lábios para um beijo.

Você pode acessar os textos anteriores desta coluna, no meu *site* pessoal: www.uel.br/pessoal/haydu.

Verônica Bender Haydu
Professora da Universidade Estadual de Londrina
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo